REVISTA DA FUNDARTE
ANO 24
NÚMERO 58
JANEIRO A MARÇO DE 2024
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



REVISTA 58
ARTE, EDUCAÇÃO E PERFORMANCE

PROJETO TEATRO DO OPRIMIDO NA COMUNIDADE NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO E AUTOFORMAÇÃO

THEATRE OF THE OPPRESSED IN THE COMMUNITY PROJECT IN THE PROCESSES OF FORMATION AND SELF-FORMATION

Fabiane Da Silveira

Universidade federal de Pelotas - UFPel, Pelotas, RS/Brasil

Resumo: O trabalho apresenta parte do relatório da pesquisa desenvolvida no âmbito do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas- UFPel, intitulada “O Teatro do Oprimido de Augusto Boal nos processos de Formação e autoformação.” Seu principal objetivo foi identificar aspectos do Projeto de Extensão Teatro do Oprimido na Comunidade-TOCO, que contribuíram para a formação e autoformação de professores de teatro e para os demais sujeitos envolvidos com o projeto nas comunidades. Ao final do projeto de pesquisa obtivemos um material reflexivo elaborado em artigos e Trabalhos de Conclusão do Curso de Teatro-Licenciatura da UFPel, ,estes materiais discentes que participaram do Projeto de Extensão e da pesquisa, discorrem sobre as possibilidades formativas e autoformativas do Teatro do Oprimido.

Palavras-chave: Autoformação. Pesquisa. Extensão e Comunidade.

Abstract: The work presents part of the research report developed within the scope of the Arts Center of the Federal University of Pelotas - UFPel, entitled “The Theater of the Oppressed by Augusto Boal in the processes of Formation and self-formation.” Its main objective was to identify aspects of the Theater of the Oppressed in the Community-TOCO Extension Project, which contributed to the training and self-training of theater teachers and other subjects involved with the project in the communities. At the end of the research project, we obtained reflective material prepared in articles and conclusion works of the Theater-Licenciatura Course at UFPel, where students who participated in the Extension Project and research, discussed the formative and self-training possibilities of the Theater of the Oppressed

Keywords: Self-formation. Search. Extension and Community.

O problema apresentado pela pesquisa “O Teatro do Oprimido de Augusto Boal nos processos de Formação e autoformação”, desenvolvida no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas- UFPel, de 2011 até 2015, que coordenei, parte do marco teórico das pesquisas qualitativas sobre formação e autoformação de

Fabiane Da Silveira - PROJETO TEATRO DO OPRIMIDO NA COMUNIDADE NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO E AUTOFORMAÇÃO. Revista da FUNDARTE. Montenegro, v.58, nº58, p. 1-11, e1353, 2024.
Disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br

professores e da necessidade de atuarmos na formação de pessoas para agirem em prol de uma sociedade mais justa e humana, a partir de suas inserções em processos de sensibilização, promovidos pela Arte Teatral.

Tomando como base de reflexão as narrativas dos sujeitos envolvidos no Projeto de Extensão Universitária Teatro do Oprimido na Comunidade (TOCO), que coordeno desde 2010, organizamos a seguinte questão de pesquisa: como o Teatro do Oprimido de Augusto Boal, contribui para a formação e autoformação dos sujeitos envolvidos nos processos desencadeados pelo Projeto de Extensão Teatro do Oprimido na Comunidade?

O projeto de extensão surgiu a partir do desenvolvimento do componente curricular “Teatro na Educação III”, que fez parte do projeto pedagógico do Curso de Teatro- Licenciatura da UFPel no ano de 2010. Este componente curricular no atual projeto pedagógico do Curso é denominado de “Pedagogia do Teatro III”, nele estudamos, entre outros temas relacionados com “teatro e comunidades” a Metodologia de Ensino do Teatro desenvolvida por Augusto Boal, denominada Teatro do Oprimido que enfoca principalmente um Teatro desenvolvido por todos, todas e todes praticantes da “atividade teatral” para transformação social a partir das transformações das opressões identificadas pelo grupo praticante.

O projeto de extensão surgiu da necessidade encontrada pelos estudantes de Teatro- Licenciatura de propor no campo de trabalho do/a futuro/a professor/a experiências em comunidades de Pelotas e da região sul do estado do Rio Grande do Sul, a partir dos estudos feitos no componente curricular. Assim surge um projeto de extensão, no ano de 2010 articulando as provocações feitas no espaço de ensino da academia com as necessidades das comunidades envolvidas.

Os principais objetivos da Proposta de Teatro do Oprimido, formulada nos anos 60 e 70 pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal são a democratização dos meios de produção teatrais com acesso das camadas sociais menos favorecidas,

promovendo o Teatro como uma forma de expressão e comunicação que deve ser apropriada por não -atores, como instrumento político para reflexão e transformação social, através do diálogo e do teatro. A proposta de Boal trouxe para a cena teatral o não-ator, transforma o espectador passivo em sujeito da atuação para roteirizar coletivamente os problemas políticos e sociais do grupo, para discuti-los estética e politicamente. É importante destacar que as narrativas sobre as histórias de vida de um sujeito abrem um caminho para que a formação se faça na produção do saber. Vamos pesquisando o que os autores disseram sobre uma determinada teoria, reinventando o que eu já sabia, durante este processo de pesquisa. A formação acontece durante a caminhada, e não depois da chegada em um determinado estágio.

O processo de formação seria uma tomada de consciência do processo de aprendizagem (aquisição de técnica e capacidade de manipulá-las) e do processo de conhecimento (integração de sistemas simbólicos -normas, ideologias, valores). A tomada de consciência (individual e coletiva) reflexiva do presente encaminha o desenvolvimento de uma ação em função de todo o processo auto -formativo. A ideia central do estudo foi provocar a elaboração de narrativas pessoais desencadeadas pela prática com o Teatro do Oprimido no projeto de extensão, pois este tipo de iniciativa, segundo Lapointe “permite novas compreensões sobre si e sobre sua identidade, identifica dimensões esquecidas e favorece o reconhecimento dos chamados da alma, que foram anteriormente negligenciadas durante a sua trajetória de vida” (2010, p.151).

Certamente o que nos foi negado nos forma, enquanto sujeitos em busca do desconhecido, desencantados do que não nos foi permitido, mas motivados pela busca quem sabe, daquilo que nos revelam os sonhos. Projetos de vida que desacomodariam sentidos anestesiados pelas estruturas enrijecidas da vida cotidiana. A conquista de hoje atribuída por aquilo que nos revelam as memórias vai



sendo um movimento em direção a conscientização necessária para nos apropriarmos das coisas do mundo.

Ter consciência da própria formação permite aos sujeitos, através de suas palavras e de seu senso pessoal, refletir sobre sua trajetória de vida e traçar uma interpretação pessoal do percurso por ele vivenciado. Como dito por Nóvoa (1995, p.24): “o saber da formação provém da própria reflexão daqueles que se formam”. A contribuição da autobiografia para o campo das ciências da educação tem se constituído relevante, principalmente no campo da pesquisa, pois os pesquisadores em formação, singularizam nas suas histórias individuais as influências externas que os constituem, revelando e desvelando os condicionantes sociais que marcam suas experiências.

A medida em que vamos encontrando nas nossas trajetórias condicionantes no que vem nos constituindo, voltamo-nos a uma nova consciência que nos mobiliza para irmos buscar outras experiências para a formação, para confrontá-las com aquilo que já vinha nos revelando. A oportunidade de narração das histórias que marcam nossas trajetórias de vida se apresenta como uma conquista importante para a tomada de consciência sobre os processos de nossa formação e autoformação.

Paulo Freire alertava, em seus estudos, que nas passagens da vida se revelam os acontecimentos da condição humana, vivente e vivida. Surgem a consciência os condicionamentos e as circunstâncias que também nos colocam à frente os momentos em que pudemos optar, fazer escolhas de inserção no mundo e não apenas de adaptação. O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele (...) não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere (FREIRE, 1997, p.60). Aproximamo-nos, primeiramente, da teoria freiriana para fundamentar as atividades desenvolvidas ao longo do projeto de extensão TOCO,

com o objetivo de priorizar “a leitura de mundo” dos sujeitos, para as criações das cenas teatrais e neste sentido aproximamos a teoria de Freire e Boal. Com o passar do tempo fomos aprofundando os estudos da obra de Paulo Freire e aproximando-o das nossas compreensões acerca da importância das pesquisas autobiográficas, autorreferenciadas, como a nossa.

A pesquisa se desenvolveu em uma primeira etapa, a partir da análise dos registros das narrativas dos ministrantes do Projeto TOCO, estudantes do curso de Teatro-Licenciatura da UFPel com o foco na sua formação e auto/formação. Em uma segunda etapa, as análises foram feitas a partir dos registros das narrativas dos integrantes das oficinas do Projeto nas comunidades, com o foco em sua autoformação. Os instrumentos de coleta de dados foram entrevistas abertas e, a partir de uma pergunta instigadora os entrevistados expuseram o que vivenciaram e como sentiram as experiências que surgiram a partir das oficinas teatrais.

A grande maioria dos participantes das oficinas teatrais, desenvolvidas pelo projeto TOCO destacaram nas suas avaliações ao final dos encontros semanais, que poder “falar” de suas histórias através da cena teatral, os deixavam mais abertos e abertas para entenderem as opressões que sofriam em seus cotidianos familiares, perdiam “a vergonha” de “se contar”, pois reconheciam histórias semelhantes as suas, apresentadas por outros sujeitos na cena teatral. Imaginamos que esta prática teatral, desenvolve a “educação como prática de liberdade”, conforme nos indica a teoria de Paulo Freire.

Dar meios ao outro para formar-se a si próprio, nos parece o propósito da Associação Internacional das Histórias de Vida em Formação (ASIHVIF) para a geração que impulsionava os sonhos de libertação nos anos 60. Ideia central: “tomar a liberdade de construir-se ou, mais exatamente, de reconstruir-se, deixando emergir em si mesmo o desejo de viver de forma diferente” (DOMINICÉ, 2008, p. 25). O pessoal e o societal caminham juntos. Neste sentido, pensar como estamos sendo e

fazendo nossas vidas, reflete no campo do social, na proporção que consigo traduzir isso em ações sociais. Após o tempo de doutrinação do medievo e da proliferação de instituições repressivas construídas e expandidas na modernidade (hospitais psiquiátricos, escolas) e o crescimento da marginalização e opressão étnica e de classe, nasce o movimento pela libertação (Teologia da libertação) e contra a opressão (Pedagogia do Oprimido). Paulo Freire segundo Dominicé (2008) dá uma forma teórica a esta corrente de ideias.

As histórias de vida surgem impulsionadas por essas expectativas diante de uma nova proposta de formação humana, buscando dar as pessoas possibilidades de expressar o vivido, um voltar-se para si, liberdade para ser, dizer e dar sentido para suas experiências. Destacamos que parte dos objetivos do Projeto foram atingidos à medida que cumprimos as etapas de análise dos dados, com estudos permanentes sobre o referencial teórico que embasou esta análise. Aprofundamos conhecimentos abarcados no campo da Pedagogia Teatral previstos pelo projeto.

Observamos que a pesquisa foi um respaldo para a reflexão e aprimoramento das ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Teatro do Oprimido na Comunidade e para além disso, observamos que os resultados promoveram a produção de novos conhecimentos a serem articulados com as disciplinas do Curso de Teatro-Licenciatura que trabalham na perspectiva dos estudos entre as interfaces do teatro com a educação. Abaixo apresentamos três dos trabalhos produzidos na esteira do relatório do estudo aqui destacado, buscando instigar os/as leitores/as a seguirem conosco na reflexão iniciada com este texto. Todos os trabalhos, entre outros, podem ser acessados na íntegra no site do Curso de Teatro-Licenciatura da UFPel. https://wp.ufpel.edu.br/teatro/trabalhos-de-conclusao/.

No estudo “Teatro do oprimido na comunidade: á práxis em dois bairros periféricos da cidade de Pelotas” o autor define no resumo que “o objetivo da pesquisa é apresentar o resultado da práxis com o Teatro do Oprimido nas

Comunidades periféricas Dunas e Z-3 da cidade de Pelotas. O trabalho tem seu enfoque em parte da teoria estudada ao longo do Curso de Teatro-Licenciatura e na prática com teatro em comunidades" (Soares Jr, 2011.p.07). Foi um trabalho de conclusão de curso realizado em 2011, desenvolvido por Célio dos Santos Soares Jr., um dos primeiros integrantes e fundadores do projeto TOCO, estudante da primeira turma do curso de Teatro-Licenciatura da UFPel.

No estudo de Graziele Soares de Barros, a autora enfatiza: "a educação problematizadora de Paulo Freire e o ensino de teatro na escola Raphael Brusque" (Barros, 2014.p.01).

Ela destaca em seu resumo que: "o trabalho com o teatro baseado na educação problematizadora teve um resultado significativo quanto à tomada de consciência das crianças para a realidade dos oprimidos, em particular aqueles que as envolve. Além disso, a turma teve um grande avanço quanto ao trabalho de consciência corporal e saber sensível, a partir das atividades teatrais realizadas" (Barros, 2014, p.05). O trabalho de Conclusão de Curso foi realizado em 2014, pela autora que foi a primeira bolsista do projeto TOCO.

O trabalho de conclusão de curso em destaque a seguir, intitulado "Reflexões sobre o processo de (auto)formação de uma Atriz- Licencianda em Teatro"**,** desenvolveu-se em 2015 e partiu da estudante pesquisadora Lara Lago no âmbito de nossa pesquisa. Mesmo que esta não trabalhe diretamente com o Teatro do Oprimido, na prática analisada no TCC, o estudo reflete uma importante contribuição para a pesquisa autobiográfica, articulada com o conhecimento em teatro.

Lara descreve no resumo: "apresento minhas experiências pessoais no âmbito artístico e uma análise do meu processo criativo em três peças teatrais produzidas pela Cia Teatral Era Uma Vez de Rio Grande- RS. Esta opção veio com o desejo de refletir sobre como obtive progresso em minhas criações após o estudo de Constantin Stanislavski apresentado na academia, e como estas experiências



auxiliaram na minha formação como atriz e professora de teatro. Por se tratar de uma pesquisa (auto)biográfica trago minhas referências de maneira que ocorra um diálogo com o que está sendo dito sobre o processo e o que os referenciais têm a acrescentar, comentar e justificar certas ações"(Lago, 2015, p.06).

Mesmo depois de 2015 outros, trabalhos no âmbito das produções teóricas do Curso de Teatro-Licenciatura da UFPel, principalmente, aquelas ligadas ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Teatro, Educação e Práxis Social (GETEPS) continuaram a ser realizados com base na pesquisa autobiográfica, refletindo o vigor e o potencial desta, articulada com a produção do conhecimento em teatro, a partir de suas interlocuções com o projeto de extensão Teatro do Oprimido na Comunidade.

Observamos a partir dos trabalhos elaborados, que a pesquisa autobiográfica desempenha um papel fundamental na formação de professores de teatro, proporcionando uma ferramenta reflexiva e formativa. Ao explorar suas próprias experiências pessoais e trajetórias de vida, os futuros professores de teatro têm a oportunidade de compreender como suas identidades e vivências influenciam sua prática pedagógica.

Através da reflexão sobre seus próprios encontros com a arte teatral, eles podem desenvolver uma consciência crítica das interseções entre suas histórias pessoais e as diversas perspectivas culturais presentes em salas de aula. Isso cria um ambiente propício para a construção de empatia, compreensão e respeito pela diversidade. Destacamos a importância do compartilhamento das paixões, desafios e conquistas dos/as futuros/as professores/as com os alunos.

Ao incorporar as próprias narrativas à prática pedagógica, os professores criam um ambiente mais autêntico e envolvente, inspirando os estudantes a explorarem suas próprias histórias e identidades, através da expressão teatral. Essa abordagem não apenas fortalece a relação entre educador e aluno, mas também enriquece o processo de ensino-aprendizagem ao tornar as aulas de teatro

personalizadas, significativas e conectadas às realidades individuais dos estudantes. Portanto, consideramos importante incorporar as narrativas autobiográficas como um recurso pedagógico valioso na formação de professores/as de teatro, capacitando-os/as a cultivar ambientes educativos ricos em diversidade, autenticidade e sensibilidade artística.

Referências:

BARROS, Graziele Soares*. A educação problematizadora de Paulo Freire e o ensino de teatro na escola Raphael Brusque.* Trabalho de Conclusão do Curso de Teatro Licenciatura / Centro de Artes / Universidade Federal de Pelotas. 2014. https://wp.ufpel.edu.br/teatro/files/2015/12/TCC_Graziele_Soares_de_Barros_Vers%C3%A3o_Final.pdf Acessado em: 01de setembro de 2023.

DOMINICÉ, Pierre. *Biografização e Mundialização: Dois desafios contraditórios e complementares.* In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de.(Org). (Auto) biografia: formação, territórios e saberes*.* Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: PAULUS, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LAGO, Lara Leivas. *Reflexões sobre o processo de (auto)formação de uma Atriz-Licencianda em Teatro***.** Trabalho de Conclusão do Curso de Teatro Licenciatura / Centro de Artes / Universidade Federal de Pelotas. 2015. https://wp.ufpel.edu.br/teatro/trabalhos-de-conclusao/2015-2/ Acessado em: 01 de setembro de 2023.

LAPOINTE, Serge**.** *Encontro de si em História de vida: o aporte das histórias de vida na formação em "sentidos e projeto de vida.* In: VICENTINI, Paula P. ABRAÃO, Maria Helena Menna Barreto(orgs.) Sentidos, Potencialidades e usos da (Auto) biografia. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

NÓVOA, A**.** *Percursos de formação e de transformação*. Portugal: Porto Editora, 1995.



SOARES Jr. Santos, Célio. *Teatro do Oprimido na Comunidade: Á práxis em dois bairros periféricos da cidade de Pelotas***.** Trabalho de Conclusão do Curso de Teatro Licenciatura / Centro de Artes / Universidade Federal de Pelotas 2011. https://wp.ufpel.edu.br/teatro/files/2015/12/TCC_FINAL.pdf Acessado em 01 de setembro de 2023.

Fabiane Da Silveira
Pesquisadora e professora Associado III da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) está lotada no Centro de Artes desta Instituição. Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Artística pela UFPel (1994). Especialização em Educação pela Universidade Católica de Pelotas(1996), Mestrado em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos(2007) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas(2011). É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Teatro, Educação e Práxis Social. Atuou nos anos 90 até 2005 como atriz e diretora de Teatro. Foi coordenadora por 10 anos (1995-2005) do Projeto Teatro Universitário da UFPel. Foi Pró-Reitora de Graduação da UFPel de janeiro a dezembro de 2013 e Pró-Reitora de Assuntos Estudantis da UFPel de janeiro a dezembro de 2021. Foi coordenadora do PIBID/CAPES Teatro- UFPel e em 2015 foi Gestora de Projetos Educacionais do PIBID/CAPES/UFPel. Presidiu a Associação dos Docentes da Universidade Federal de Pelotas (Biênio 2017-2019). Seção Sindical do ANDES-SN. É coordenadora desde 2010 do Projeto de Extensão "Teatro do Oprimido na Comunidade"- TOCO. Seus principais projetos de pesquisa enfocam os seguintes temas: Pedagogia Teatral, estudos da obra de Paulo Freire e Augusto Boal.
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-4904-4103
E-mail: tejadafabiane@gmail.com

Disponibilidade dos dados da pesquisa: o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo está publicado no próprio Artigo.
Recebido em 07 de dezembro de 2023
Aceito em 23 de janeiro de 2024
Editor responsável: Júlia Maria Hummes
ISSN 2319-0868
Qualis A1 em Arte, Educação, Filosofia, História, Interdisciplinar, Linguística e Literatura

REVISTA DA FUNDARTE
ANO 24
NÚMERO 58
JANEIRO A MARÇO DE 2024
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



REVISTA 58
ARTE, EDUCAÇÃO E PERFORMANCE

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.
Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte.
Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/